

Matrícula ameaçada

Guaíra Flor

Da equipe do **Correio**

Eles conseguiram. Apesar da greve dos professores e da péssima reposição das aulas, diversos estudantes das escolas públicas do Distrito Federal foram aprovados no Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). Com muito esforço, estes alunos superaram a concorrência de 8.599 candidatos e conquistaram uma vaga na UnB. Mas a alegria de pelo menos três aprovados durou pouco. Cláudia Viana, 17 anos, Elias Alisson, 17, e Fernando Costa, 18, não poderão se registrar na

Universidade junto com os outros aprovados, amanhã. Eles ainda não têm o certificado de conclusão de nível médio, exigido pela UnB. Motivo? A recuperação das escolas públicas está marcada para os dias 1 e 2 de março, apesar de a reposição das aulas ter acabado oficialmente no último dia 24. Os três estudantes contrataram um advogado para garantir a vaga no ensino superior.

O calendário das provas de recuperação foi elaborado pela Secretaria de Educação, responsável pela conclusão e cumprimento dos 200 dias obrigatórios do ano letivo. "Ao que parece, eles não imaginaram que os alu-

nos que ficaram de recuperação tinham capacidade para entrar na universidade", afirma Marcos Patos, diretor de políticas educacionais do Sindicato dos Professores (Sinpro-DF). Cláudia, aprovada no vestibular de Pedagogia, acrescenta: "Todo mundo das escolas particulares já tem o diploma, por que a gente não tem esse direito também?"

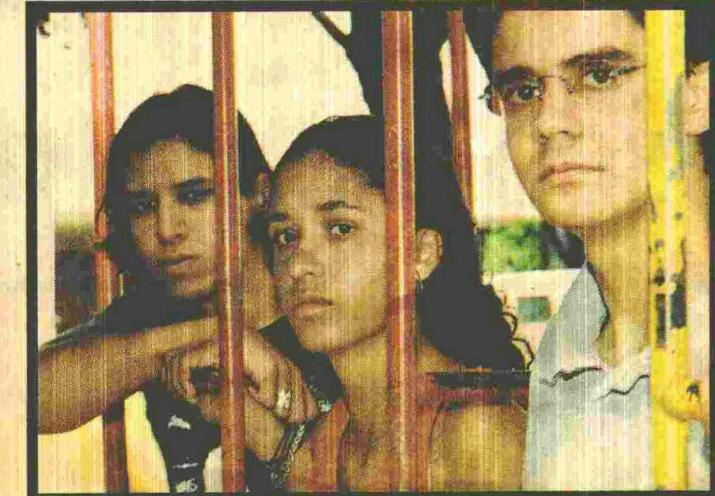
Para não ficarem de fora da UnB, os alunos que estiverem na mesma situação de Cláudia têm duas alternativas: fazer a prova de recuperação até segunda-feira ou entrar com um mandado de segurança para realizar o registro. A primeira opção esbarra em

uma série de obstáculos. O primeiro deles é conseguir uma autorização da Secretaria para realizar a prova antes do tempo. Em entrevista à rádio CBN, a subsecretária de Educação, Anna Maria Villaboim, disse estar disposta a dar aos alunos essa chance. Para tanto, bastava receber uma solicitação formal das escolas, que devem se propor a abrir os envelopes das provas (deixado nas escolas pelos professores). Marcos Patos questiona a decisão: "é quem vai corrigir as provas? Ela? Os professores estão de férias, muitos deles viajando. Era preciso ter pensado nisso antes."

O mandado de segurança, por

sua vez, garante o direito deles realizarem o registro provisório — até que recebam o resultado da prova de recuperação. O problema é o dinheiro gasto com os advogados, que não sai por menos de R\$ 800,00. Para quem está com dificuldades financeiras, o ideal é procurar a Defensoria Pública ou os Núcleos de Assistência Jurídica das faculdades de Direito. A reportagem do **Correio** tentou entrar em contato com a Secretaria de Educação do Distrito Federal desde sexta-feira. Segundo a assessoria do órgão, nenhum dos responsáveis pela organização do calendário foi localizado.

Zuleika de Souza



FERNANDO (E), CLÁUDIA E ELIAS: ADVOGADO PARA GARANTIR A VAGA